TRIBUNA DA CIDADE

Medidas contra o desemprego

PEDRO CELSO

Não há dúvidas que o desemprego é hoje o principal problema social do país. E está atingindo duramente a população do Distrito Federal. A solução do problema, com certeza, não é fácil. O desemprego vem crescendo em todo o mundo e suas soluções não são consensuais, e alguns renomados cientistas sociais afirmam que as soluções implicarão numa nova forma de encarar o trabalho.

Mas alguns oportunistas se valem do fantasma do desemprego para tentar ludibriar a população, apontando soluções fáceis e irreais para o desemprego. Foi o caso do artigo publicado nesta coluna pelo deputado Luiz Estevão.

O deputado já está se tornando folclórico no Distrito Federal pelas suas considerações absurdas. Ao afirmar que o desemprego em Brasília é quatro vezes maior que no resto do país, demonstrou ignorância e leviandade. Dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego no DF - PED, apontam uma taxa no mês de abril/96 de 17,6%. A mesma pesquisa, realizada na Grande São Paulo, por exemplo, apresentou taxa de 15,5%, ou seja, bem próxima aos índices verificados em Brasília, apesar da capital paulista possuir vasto parque industrial.

Talvez por desinformação, o deputado tenha comparado nossa taxa de desemprego medida pela PED/DF com a pesquisa realizada pelo IBGE (de metodologia diferente), que inclusive não é realizada no Distrito Federal, e aponta uma taxa de 6%. Mesmo assim, a conta não corresponde à realidade, pois quatro vezes seis são vinte e quatro e não dezessete.

O desemprego no DF apresenta características bem peculiares. Considerando o período entre abril/95 a abril/96, verificamos que foram criados mais 22,5 mil empregos na cidade. Neste mesmo período, a População Economicamente Ativa cresceu 48,1 mil pessoas. Com isso, o mercado de trabalho deixou de absorver 25,6 mil pessoas.

"Oportunistas se valem do fantasma do desemprego para tentar ludibriar a população"

Portanto, vivemos um momento onde o desemprego não cresceu devido à perda de postos de trabalho, mas em razão da entrada de um número maior de pessoas no mercado de trabalho. Os dados revelam que as mulheres são em grande parte as responsáveis por esse aumento, provavelmente em razão da busca da manutenção da renda familiar de seus domicílios, afetada pela ausência de mecanismos de correção dos salários. Isto prova que houve outra afirmação leviana do deputado, quando declara que existe no DF "144 mil chefes de famílias desempregados."

É evidente que o desemprego não é responsabilidade exclusiva do Governo do Distrito Federal. O emprego depende do crescimento da economia, da capacidade das empresas ampliarem seus negócios e contratarem mais funcionários. Esse crescimento está associado à capacidade de investimento, às taxa de juros e às variações cambiais, que são definidos pelo Governo Federal. Logo, que tem o poder de mudar o atual quadro de desemprego que afeta o país, são os detentores dos mecanismos de regulação macroeconômica. Nunca é demais lembrar que o partido do deputado (PMDB) é um dos responsáveis por esta política, pois compõe a base de sustentação do governo federal.

Mesmo nesse quadro adverso, o GDF tem procurado lutar contra o desemprego. A criação de 22,5 mil postos de trabalho, nos últimos doze meses, demonstra que somos uma das poucas unidades da federação que consegue se contrapor à recessão que afeta o país. Temos mais de 400 obras realizadas, retomamos a obra do metrô, criamos o BRB TRABALHO e temos o PROGER, que facilita o crédito aos micro e pequenos empreendedores. Além disso, lançamos um amplo programa de capacitação profissional, que vai atender a mais de 115 mil pessoas. Associado a essas medidas, estão a formação de agroindústria familiares e o fim da farra dos lotes, responsável em grande parte pelo fluxo migratório para o DF e o aumento do desemprego.

Tudo isso é política séria e concreta. De frases de palanques e de projetos de gabinetes o povo desempregado anda cheio!

■ **Pedro Celso** é secretário de Trabalho e deputado distrital pelo PT (licenciado)

■ A coluna Tribuna da Cidade sai às segundas, quartas e sextas-feiras e está aberta a todos os segmentos da sociedade.